

As provas de matemática do exame de admissão no Colégio de Aplicação da Universidade da Bahia (1949 a 1973)¹⁵³

Janice Cassia Lando, UFB / UESB, Brasil, janicelando@terra.com.br

Resumo

Neste estudo buscamos compreender como eram as provas do exame de admissão para ingressar no curso ginásial do Colégio de Aplicação da Universidade da Bahia, em especial, no que se refere à prova de Matemática. Para tanto, utilizamos como fontes as atas e as provas dos exames de admissão, e depoimentos de professoras de Matemática que participaram das comissões examinadoras. A investigação realizada verificou alterações significativas na estrutura da prova a partir de 1967. Nesta nova estrutura, todas as disciplinas elaboravam suas questões e/ou problemas com base em um único texto.

O exame de admissão ao ensino secundário¹⁵⁴ foi instituído no Brasil pela Reforma Francisco Campos. Os exames de admissão sofreram muitas mudanças por meio de decretos e portarias até sua supressão em 1970 quando foi instituída a escola integrada de oito anos, que unificou o ensino primário e ginásial. (Machado, 2002). O Colégio de Aplicação da Universidade da Bahia (CA) realizou exames de admissão desde o início das suas atividades, em 1949, até o oferecimento da última turma do 1º ano ginásial em 1973. A partir de 1970, depois da supressão do exame de admissão, continuaram sendo feitos exames para selecionar os novos alunos ingressantes na instituição. Depois que os exames de admissão deixaram de ser obrigatórios, continuaram a ser feitos, porque instituições federais como o CA precisavam continuar ajustando o número de alunos às vagas disponíveis.

O objetivo deste estudo foi investigar como eram as provas do exame de admissão para ingressar no curso ginásial do CA, em especial, no que se refere a prova de Matemática. Para tanto, utilizamos como fontes as atas e as provas destes os exames, depoimentos de professoras de Matemática que participaram das comissões examinadoras. Estes exames, seguindo o padrão geral, eram muito rigorosos¹⁵⁵ e definiam o perfil dos alunos ingressantes. De acordo com Barros (1975),

O exame de entrada no Colégio operava uma seleção que refletia nitidamente a estratificação social da população. ... o tipo de exame de seleção adotado vinha favorecendo, sistematicamente, os que pertenciam ao nível mais elevado, dando ênfase aos valores desenvolvidos pelo estrato social ali representado. Por conseguinte, qualquer tentativa para modificar a composição social da escola

¹⁵³ A presente comunicação integra o projeto de pesquisa “A modernização da matemática escolar em instituições educacionais baianas (1942-1976)” que conta com financiamento do CNPq.

¹⁵⁴ O secundário compreendia as quatro séries do ginásial e as três do colegial.

¹⁵⁵ Rigor sendo compreendido como um dos critérios – grau de dificuldade – na escolha das questões propostas nas provas.

teria que partir, primordialmente, da modificação do mecanismo de seleção até então adotado. (p. 42)

Este rigor, ainda tinha como função limitar a quantidade de aprovados, uma vez que não era bom aprovar um número muito grande de alunos, pois isso poderia gerar um problema quando o número de matrículas não era suficiente para o número de aprovados. (Azanha, 2004).

Na Bahia, o Art. 19 do Decreto nº 11.762 /1940, de autoria de Isaiás Alves, Secretário de Educação e Saúde, já prescrevia que o exame para ingresso no ginásio deveria ser rigoroso, bem como definia penalidades, nos casos de benevolência reincidente: substituição dos professores ou cassação da licença da escola.

É relevante perguntar por que Isaiás Alves incluiu na lei estadual um tema que não constava na legislação federal. Essa era uma prática desenvolvida em algumas escolas, de acordo com Jayme Abreu, inspetor federal de ensino: “Essa aventura é quase sempre bem sucedida, seja pela técnica inadequada desses exames, vencíveis através da ‘chauffage’ de conhecimentos memorizados sobre os quais incidem, ‘chauffage’ realizada nos chamados cursos de admissão, seja pelos critérios complacentes de julgamento muitas vezes assinalados.” (1955, p. 54).

Diante disso, ponderando sobre a importância da Comissão Examinadora na realização dos exames de admissão, merece destaque a participação dos professores de Matemática.

Em todos os anos em que foram realizados os exames de admissão houve pelo menos um professor de Matemática como membro da Comissão Examinadora, constituída por professores do CA. É interessante ressaltar essa participação dos professores de Matemática uma vez que essa foi sempre uma opção do CA, tendo em vista que a legislação somente indicava que as bancas examinadoras deveriam ser formadas por professores do respectivo quadro docente (Decreto nº 21.241, 1932), quando muito, foi estabelecido que estes professores deveriam ser “escolhidos de preferência entre os da 1ª série ginásial” (Circular nº 3, 1959). Diante disso, são pertinentes alguns questionamentos: a presença constante do professor de Matemática era algo específico do CA ou era uma prática geral? Isso ocorreu no CA devido sua direção estar sob responsabilidade, durante um período significativo, de professores de Matemática¹⁵⁶? Ou ainda, porque a Matemática já tinha à época um prestígio superior entre as disciplinas escolares?

De uma maneira geral o CA seguiu a Legislação no que concerne a forma de realização do exame. O Departamento Nacional de Educação conduzia o exame de admissão dentro de regras rígidas, apresentava, além dos dispositivos gerais, como período e forma dos exames, documentação exigida para a inscrição, o detalhamento dos conteúdos das provas e, inclusive, da correção, buscando, dessa forma, uma uniformidade no que se refere à realização dos exames de

¹⁵⁶ Atuaram como diretores do CA os professores de Matemática: Martha Maria de Souza Dantas (maio de 1949 a março de 1954) e Ramakrishna Bagavan dos Santos (agosto de 1955 a fevereiro de 1957).

admissão no país. Contudo, isso se modificou a partir da Circular nº 973, de 25 de maio de 1965. No seu artigo 1º já não indicava a prova como única forma de acesso ao ensino secundário.

Art. 1º - O exame de admissão tem por objetivo verificar se o candidato possui satisfatória educação primária para ingressar na primeira série ginásial.

Parágrafo único – O exame de admissão poderá ser feito mediante a prestação de provas ou limitar-se-á à verificação da autenticidade e idoneidade do certificado de aprovação em curso primário reconhecido e fiscalizado pela autoridade competente, com a duração mínima de quatro séries, prevista nos art. 16 e 26 da LDBEN. (Circular nº 973, 1965).

Além de abrir espaço para outras formas de ingresso ao ginásio, essa Circular ainda estabelecia uma maior liberdade aos estabelecimentos de ensino no que se refere à organização e realização das provas, como podemos constatar em seu “Art. 3º - O exame de admissão, quanto à época, disciplinas, programas, examinadores, critérios de aprovação, novas chamadas, classificação de candidatos e demais questões, será definido no regimento do estabelecimento.” (Circular nº 973, 1965).

Ao ter essa maior liberdade na estruturação do exame de admissão o CA modifica significativamente a estrutura das provas a partir do ano de 1967, quando passa a ter uma prova globalizada de todas as disciplinas, conforme pode ser constatado mediante observação presente na ata lavrada pelos examinadores:

O exame de admissão à 1ª série do curso ginásial em dezembro de 1966 (época única) para o ano letivo de 1967 de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Departamental da Faculdade de Filosofia, em caráter experimental, verificou-se através de uma prova globalizada conhecimentos de Português – Matemática – História – Geografia – e Ciências, sendo a classificação realizada de acordo com a ordem decrescente de pontos que variaram de zero (0) a cem (100). (Livro de Ata Geral de Exames de Admissão, 1949-1976, verso da página 34).

Neste ano foi lançada uma única nota na Ata, o que nos leva a interpretar que a prova foi corrigida com esse caráter globalizado. Nos anos posteriores permanece a mesma observação, contudo as notas das disciplinas foram informadas separadamente.

A respeito desta prova globalizada que foi elaborada e aplicada a partir de dezembro de 1966, a professora Violeta Augusta Rogério de Souza Freire de Carvalho¹⁵⁷ (2010) afirma que:

Nós já fazíamos, naquele tempo, o que se chama hoje prova interdisciplinar e questões contextualizadas. Lembro que duas vezes eu participei, isso para o exame de admissão, para o ingresso no ginásio, duas vezes eu participei da banca do exame de admissão. Nós pegávamos um

¹⁵⁷ Professora de Matemática do CA no período de 1967 a 1969.

livro de Monteiro Lobato ... e daquele livro nós líamos e fazíamos, em cima daquela história de Monteiro Lobato, fazíamos questões de Português, de Matemática, de Geografia e História.

A professora Terezinha Matias de Souza Nóvoa¹⁵⁸ também ressalta o caráter globalizado e a contextualização como base para a estruturação da prova do exame de admissão a partir desse período. Acerca disso, Terezinha Nóvoa (2010) diz que:

a prova era feita assim, contextualizada, que naquela época, acho que nós fomos pioneiros mesmo. E sempre com base num livro, eu me lembro bem de um que era Pluft,... o Fantasmilha. Então tudo se desenvolvia naquele livro, as questões de Português, de Matemática, o que fosse, saíam dali. Então a criança tinha que ler o livro, procurar interpretar tudo direitinho, depois nós envolvíamos tudo naquele texto.

As duas professoras anteriormente citadas destacam o pioneirismo do CA na realização deste tipo de prova. Machado ao realizar estudo acerca dos exames de admissão no Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, e no Ginásio da Capital, de São Paulo, conclui que “Até o final da década de 1960 os exames de admissão permaneceram praticamente intactos. Mesmo tendo havido algumas modificações, essas não foram significativas.” (Machado, 2002, p. 124). O estudo de Machado indicou ainda que as provas permaneceram sendo elaboradas separadamente para cada disciplina e, a partir de 1950, na parte referente a Matemática, de dezessete categorias encontradas na análise, somente duas envolviam problemas. Esta autora definiu problema em seu trabalho como “questões dentro de uma situação-problema, ou seja, dentro de um contexto”. As demais eram questões de aplicação direta do conteúdo. (Machado, 2002, p. 58).

Desta forma, há indícios de que a prova que passou a ser aplicada no exame de admissão do CA, possuía características diferenciadas, das quais podemos destacar: era globalizada, ou seja, com base em um texto eram elaboradas as questões e/ou problemas de todas as disciplinas; na parte referente à Matemática, a prova era toda composta por problemas. Na sequência, analisaremos uma prova que foi estruturada de acordo com essas características.

A prova realizada em dezembro de 1967, para ingresso no ano de 1968, foi estruturada em três partes. As duas primeiras começaram com um texto inicial, retirados do livro *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato (1966), com base no qual as questões de todas as disciplinas foram elaboradas. Mesmo na última parte, que não iniciava com um texto, as questões foram estruturadas tomando-se por base esse livro.

O texto escolhido para a primeira parte foi um trecho de *O gato Félix – parte I – A história do gato*, de Monteiro Lobato. Na primeira página da prova havia uma “Orientação para leitura do texto”, na qual constava que inicialmente os alunos fariam uma leitura silenciosa. Depois leriam uma parte para seus colegas

¹⁵⁸ Professora de Matemática do CA nos anos de 1962 a 1974, e membro da comissão examinadora nos anos de 1963 a 1973 com exceção dos anos de 1965 e 1966.

em um grupo, na mesma ordem da leitura cada aluno deveria resumir a sua parte e, por fim, fazer uma pergunta para cada colega do grupo acerca da parte que leu em voz alta.

Além dessa parte inicial, de leitura e interpretação do texto, a prova era composta por questões divididas em três partes. Na primeira parte constavam cinco questões de cada disciplina: Português, Geografia, História do Brasil, Ciências e Matemática. As questões das primeiras quatro disciplinas encontravam-se misturadas, intercalando-se, somente as cinco questões de Matemática foram apresentadas agrupadas e no final desta primeira parte.

A segunda parte também foi introduzida com um trecho do livro de Monteiro Lobato (1966), este trecho de 15 linhas era relativamente menor se comparado com o apresentado na primeira parte, que tinha 380 linhas. Nesta parte havia 29 questões, sendo 6 de Português, 4 de Geografia, 6 de História, 8 de Ciências e 5 de Matemática. Novamente as questões de Matemática se encontravam reunidas e condensadas no final da prova.

A última parte da prova era composta por 15 questões, das quais 2 eram de Português, 7 de Geografia, 2 de Ciências e 4 de História, não constava nenhuma questão de Matemática.

As questões que abordavam conteúdos matemáticos, uma vez que deveriam ter vínculo com o livro *Reinações de Narizinho*, tratam-se de problemas fictícios. Ao analisar os problemas, tendo como categorias o programa de Matemática para o exame de admissão ao secundário indicado pela Portaria nº 501, de 19 de maio de 1952¹⁵⁹, pôde-se constatar que os 10 problemas se concentravam em quatro destes conteúdos, como apresentaremos a seguir.

Números inteiros. Algarismos arábicos e romanos. Numeração decimal. Operações fundamentais sobre números inteiros.

O Gato de Botas teve muitos filhos, netos, bisnetos, tataranetos e até cincoentanetos. O número de descendentes é o maior número formado pelos algarismos $9 - 6 - 4$, ocupando 4 a ordem das dezenas. Qual o número de descendentes do Gato de Botas? (5º problema da parte I).

¹⁵⁹ Programa de Matemática (Portaria nº 501, de 19 de maio de 1952):

Números inteiros. Algarismos arábicos e romanos. Numeração decimal. Operações fundamentais sobre números inteiros.

Divisibilidade por 10, 2, 5, 9 e 3. Prova real e dos nove.

Números primos. Decomposição de um número em fatores primos.

Máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum de dois ou mais números.

Frações ordinárias; simplificação e comparação. Operações sobre frações ordinárias e números mistos.

Números decimais fracionários; operações.

Conversão das frações ordinárias em números decimais e vice-versa; números decimais periódicos.

Noções sobre o sistema legal de unidade de medir. Metro, metro quadrado e metro cúbico; múltiplos e submúltiplos usuais. Litro; múltiplos e submúltiplos usuais. Quilograma; múltiplos e submúltiplos usuais. Sistema monetário brasileiro.

Problemas simples, inclusive sobre o sistema legal de unidades de medir.

Uma vez... depois de ter dado comida aos peixinhos, Lúcia sentiu os olhos pesados de sono e dormiu, dormiu e sonhou que possuía quatro milhões setenta e três e dois peixinhos. Escreva esse número com algarismos arábicos..... e com algarismos romanos..... (1º problema da parte II).

Frações ordinárias; simplificação e comparação. Operações sobre frações ordinárias e números mistos.

Gato Felix contou que no porão comeu no 1º dia 4 gatos, no dia seguinte: 10 gatos, no 3º dia: 20 gatos e no 4º: 39 gatos. Podemos acrescentar que no 5º dia ele comeu o triplo do 1º mais 17, no 6º dia a metade do 3º mais $\frac{1}{3}$ do quarto. Quanto ele comeu nestes seis dias? (3º problema da parte I).

Quando o navio bateu na pedra rebentou a proa, o que fez entrar muita água, aproximadamente 64 litros, o que deu para encher $\frac{2}{3}$ do porão. Portanto, para encher o porão todo, seriam necessários quantos litros? (4º problema da parte I).

Números decimais fracionários; operações.

Dividindo 0,438 por 0,073 você encontra o número de camelos que Lúcia viu formar no céu. Qual é esse número? (4º problema da parte II).

Noções sobre o sistema legal de unidade de medir. Metro, metro quadrado e metro cúbico; múltiplos e submúltiplos usuais. Litro; múltiplos e submúltiplos usuais. Quilograma; múltiplos e submúltiplos usuais. Sistema monetário brasileiro.

Gato Felix nasceu no quadragésimo terceiro andar de um arranha céu, isto é, no último andar. Mas veja bem: cada andar tem 35 dm de altura, portanto, quantos metros de altura tem o arranha-céu? (1º problema da parte I).

Gato Felix escolheu o maior tubarão. Este tubarão pesava cerca de 10,48 toneladas o que equivale a.....Kg. (2º problema da parte I).

Quando Lúcia deitou-se na grama, observou que no céu as nuvens formavam camelos ou castelos. Se o comprimento de um desses castelos fosse de 50 m e a largura 280 dm, qual a área desse castelo? (3º problema da parte II).

O capitão com quem Pedrinho fez boa camaragem era um contador de proezas! E ele andou contando uma série de façanhas a Pedrinho que por sua vez nos pediu que escrevêssemos aqui. Disse ele que, de certa feita, lá mesmo no Amazonas, ofereceu uma peixada a seus amigos. Só de peixe foram 32 Kilos! Qual foi sua despesa nessa parte se 400 gramas desse mesmo peixe custou NCr\$ 1,20. (5º problema da parte II).

O peixinho que estava no nariz de Lúcia pesava 10 grs. e o besouro 30 decigramas. Qual a diferença de peso entre eles? (2º problema da parte II)

Ao analisarmos os problemas de Matemática apresentados anteriormente, é possível observar que os conteúdos introduzidos pelo Movimento da Matemática Moderna (MMM)¹⁶⁰ não foram cobrados nesta prova. Era de se esperar que aparecessem noções de conjuntos, tendo em vista que desde 1962 o ensino de Matemática da primeira série ginasial do CA contemplava conteúdos do MMM. (Lando, 2010). Essa constatação motiva algumas indagações: Em 1967, a matemática moderna não havia chegado ao exame de admissão? Em 1967, a formação dos alunos, oriundos das escolas primárias, não contemplava os conteúdos propostos, nesta época, pelo MMM?

Diante das alterações na estrutura das provas consideramos pertinente averiguar as influências dessas modificações no desempenho dos alunos. No que se refere ao desempenho dos alunos nas provas de Matemática nos exames de admissão realizados no CA no período de 1949 a 1973, podemos verificar que as notas dos alunos não sofreram mudanças significativas quando foram aplicadas as provas globalizadas, a partir de 1967.

estruturar algumas conjecturas. Ao observarmos o percentual de alunos que obtiveram notas de 0 a 4, podemos constatar que até o ano de 1962 prevaleceram percentuais abaixo de 50%, somente em dois anos, 1954 e 1960, ultrapassou este percentual, sendo que na maioria dos anos ficou abaixo de 30%. Contudo, ao analisarmos o período de 1963 a 1973, podemos perceber que somente um ano, 1970, permaneceu abaixo dos 50%, os demais apresentaram percentuais acima deste valor, com especial destaque para os anos de 1964, 1965 e 1972 que ultrapassaram os 60%. Uma das possíveis explicações para as diferenças referentes às notas nas provas de Matemática entre estes dois períodos poderia ser o aumento no número de candidatos a partir do início da década de 1960, isso estaria de acordo com o que Azanha (2004) percebeu em seu estudo no Estado de São Paulo, ou seja, que o rigor do exame tinha relação entre o número de inscritos e o número de vagas.

Analisando a tabela acima, mesmo se tratando de dados brutos, é possível

Este rigor, além de elevar o número de candidatos com notas menores que 4, também favoreceu, de acordo com Barros (1975), uma composição social do CA com alunos que pertenciam ao nível mais elevado. Isso pode ser percebido ainda no objetivo apresentado pelo CA ao criar, a título experimental, o curso de admissão no ano de 1965. Este curso era “destinado a alunos de classes sociais menos favorecidas”, com o objetivo de “preparar o aluno para concorrer em igualdade de condições com os demais candidatos aos exames de admissão ao Ginásio.” (Histórico do CA, 1965).

¹⁶⁰ Para uma compreensão dessa reforma internacional veja: Matos & Valente (2007), Flores & Arruda (2010).

Tabela 1: Desempenho dos alunos na prova de Matemática do Exame de Admissão do CA

Ano	Nº de inscritos	Nº fizeram prova de matemática	0-2 %	2,01 – 4 %	4,01 – 6 %	6,01 – 8 %	8,01 – 10 %
1949	18	18	33,33	5,56	11,11	27,78	22,22
1950	18	18	11,11	0	27,78	38,89	22,22
1951	30	16	0	0	37,5	18,75	43,75
1952	39	19	5,26	5,26	15,79	63,16	10,53
1953	51	35	0	8,57	34,29	28,57	28,57
1954	54	47	10,64	44,68	21,28	17,02	6,38
1955	46	30	16,67	10	53,33	13,33	6,67
1956	52	52	0	11,54	50	26,92	11,54
1957	82	53	0	0	18,87	56,60	24,53
1958	59	37	0	18,92	18,92	32,43	29,73
1959	59	46	0	36,96	23,91	36,96	2,17
1960	63	35	8,57	48,57	34,29	8,57	0
1961	67	40	10	22,5	37,5	22,5	7,5
1962	75	40	0	17,5	42,5	30	10
1963	71	52	17,31	32,69	28,85	21,15	0
1964	91	56	12,5	53,57	26,79	7,14	0
1965	101	95	26,32	38,95	24,21	7,37	3,15
1966	105	89	10,11	41,57	28,09	12,36	7,87
1967	177	175	*	*	*	*	*
1968	171	142	19,01	34,51	23,24	15,49	7,75
1969	213	182	17,58	34,07	27,47	17,58	3,30
1970	192	192	9,89	30,73	35,42	16,67	7,29
1971	165	165	15,76	43,64	27,88	10,30	2,42
1972	165	146	26,03	38,36	16,44	14,38	4,79
1973	161	153	23,53	30,72	21,57	18,30	5,88

Fonte: Livros de Ata Geral de Exames de Admissão. (1949-1976)

* este ano consta uma única nota correspondente a média entre as notas de todas as disciplinas.

Considerações Finais

O Exame de Admissão foi durante quatro décadas a linha divisória decisiva entre a escola primária e a escola secundária. Segundo Nunes (2000) “Era uma espécie de senha para a ascensão social”, uma vez que, de acordo com esta autora, o ensino secundário era destinado à educação da elite, das individualidades condutoras, era considerada a melhor possibilidade de acesso ao ensino superior, bem como preparava para uma série de empregos semiqualeificados (p. 45).

A composição social do ensino secundário no CA também refletia essa estratificação social, ou seja, havia um predomínio de alunos de classes sociais mais favorecidas. Esta situação tinha relação com o exame que era aplicado para a seleção de ingresso ao curso ginásial. Contudo, há indícios de que isso era algo que preocupava os professores e a administração da escola, pois ofereceram curso preparatório ao exame de admissão com o objetivo explícito de

oportunizar igualdade de condições aos alunos de classes sociais menos favorecidas. E, assim que a legislação oportunizou as escolas uma maior liberdade na estruturação das provas, o CA modificou a estrutura da prova, na qual todas as disciplinas elaboravam suas questões e/ou problemas com base em um único texto.

Referências

- Abreu, J. (1955, abril/junho). A educação secundária no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. 23(58).
- Azanha, J.M.P. (2004, maio/agosto). Democratização do ensino: vicissitudes da idéia no ensino paulista. *Educação e Pesquisa*, 30(2), 335-344.
- Barros, Z. G. P. (1975). *Redefinição Conceitual dos Colégios de Aplicação*. Salvador, Dissertação de Mestrado. Curso de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA.
- Carvalho, Violeta Augusta Rogério de Souza Freire. (2010, 13 de novembro). Entrevista concedida a Janice Cássia Lando. Salvador, BA.
- Circular nº 3, de 11 de Novembro de 1959 (1959). Expede instruções para a execução da Portaria nº 325, de 13 de outubro de 1959.
- Circular nº 973 de 25 de maio de 1965 (1965). Consolidação da Legislação do Ensino Secundário, após a LDBEN.
- Decreto nº 11.762, de 21 de novembro de 1940 (1940). Dispõe sobre a estrutura administrativa do ensino no Estado da Bahia.
- Decreto nº 21.241, de 4 de abril de 1932 (1932). Consolida as disposições sobre a organização do ensino secundário e dá outras providências.
- Flores, C. & Arruda, J.P. (org.) (2010). *A Matemática Moderna nas escolas do Brasil e Portugal: contribuições para a história da Educação Matemática*. São Paulo: Annablume.
- Matos, J.M. & Valente, V.R. (org.)(2007). *A Matemática Moderna nas escolas do Brasil e de Portugal: primeiros estudos*. São Paulo: Da Vinci,
- Histórico do Colégio de Aplicação Anexo à Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia. (1965). Centro de Memória da FACED, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- Lando, J. C. (2010). Modernização de Práticas do Ensino de Matemática na Escola de Aplicação da Universidade da Bahia (1953-1973). Em Flores, C. & Arruda, J.P. (org.) *A Matemática Moderna nas escolas do Brasil e Portugal: contribuições para a história da Educação Matemática*. São Paulo: Annablume.
- Livro de Ata Geral de Exames de Admissão. (1949-1976). Centro de Memória da FACED, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- Lobato, M. (1966). *Reinações de Narizinho* (14a. ed.). São Paulo: Brasiliense. pp. 149-158.
- Machado, R. C. G. (2002). *Uma análise dos Exames de Admissão ao Secundário (1930-1970): subsídios para a História da Educação Matemática no Brasil*. Dissertação de Mestrado. Curso de Pós-graduação em Educação Matemática. PUC de São Paulo. São Paulo, SP.
- Nóvoa, Terezinha Matias de Souza. (2010, 20 de outubro). Entrevista concedida a Janice Cássia Lando. Salvador, BA.
- Nunes, C. (2000, maio, junho, julho, agosto). O “velho” e “bom” ensino secundário: momentos decisivos. *Revista Brasileira de Educação*. 14, pp. 35-60.
- Portaria nº 501 de 19 de Maio de 1952 (1952). Expede instruções relativas ao Ensino Secundário.